



# A Voz do Champagnat

## Editorial

Nº12

E eis que sai (finalmente) o nº 12 do nosso jornal escolar *A Voz do Champagnat*...

Sai na melhor altura, quando andamos todos satisfeitos com a época que celebramos, época essa que traz sempre muitos momentos bons à nossa escola. Traz uma campanha de solidariedade que excedeu todas as expectativas, numa altura em que andamos todos preocupados com o peso da palavra "crise"; traz festas de Natal que enchem a escola de alegria a todos os níveis, mesmo o do cansaço; traz o fim de um período que foi muito rico em experiências e trabalho que agora ficam registados neste nosso despretenhoso órgão de comunicação. O que me leva a querer pensar um bocadinho mais sobre ele.

A *Voz do Champagnat* surgiu há dois anos letivos atrás, fruto não só do desejo que vários tínhamos de ter um jornal escolar, mas também como mais uma forma de celebrarmos a República e o seu centenário.

## Parabéns à Professora Cláudia Caseiro

Congratulamo-nos sempre com os êxitos dos nossos alunos e professores, sobretudo quando os seus talentos são reconhecidos e

No ano da árvore o jornal manteve-se, cresceu mesmo, o que nos deixou cheios de orgulho e entusiasmo.

É verdade que algo arrefeceu. Entre o muito que vamos tendo para fazer, o jornal atrasou-se para só sair agora, no último mês do ano... quando nós o pensámos para ser mensal.

Cabe a nós a reflexão do que poderá ter provocado esta quebra, a mim em especial que sou a responsável pela sua organização, e essa reflexão será feita. Mas queria partilhar com quem lê estas folhas, online ou em papel, que o verdadeiro motor que levou ao esforço final de manter o jornal, foi as muitas perguntas que fomos tendo, de alunos e pais, sobre «quando saía». Ninguém nos perguntou «o jornal acabou?» porque ninguém o considerou possível... e isso é muito bom!

A *Voz do Champagnat* não acabou. Ela aqui está para celebrar o que vamos fazendo na nossa fantástica escola.

**Teresa Birne**

Dezembro 2011  
50 champas



**Humanismo  
e Excelência**

*A Voz do  
Champagnat*  
deseja um  
Feliz Natal  
a todos  
e um  
2012  
cheio de saúde  
e de bons  
momentos



premiados externamente.

A Professora Cláudia Caseiro, professora titular da turma do 3º Ano B, ganhou o primeiro prémio do I Concurso Literário Nacional Padre Alfredo Vieira de Freitas, promovido pelo Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea, como seu conto infantil "**O outro Lado do Muro**".



Andamos todos a Sonhar Lisboa. Todas as turmas, à sua maneira, andam à volta do tema desenvolvendo muitos e variados projetos. O objetivo principal de todos os professores é que os alunos conheçam compreendam e consigam projetar uma Lisboa para o futuro, aquela em que eles próprios serão os adultos. Qual a cidade que querem para si e para os seus filhos? É um desafio que vai sendo lançado ao longo do ano mas já vamos vendo muito trabalho aparecer...

O pré-escolar anda em voltas e voltas com o seu passaporte. Cada criança tem um e já há vários muito "carimbados". São muitas as famílias que se têm empenhado em visitar Lisboa e contamos com uma exposição no final do ano de passaportes espetaculares.

No 1º Ciclo, cada turma é um caso: o 1º A olha para **Lisboa de A a Z** e entre palavras, imagens e visitas vão descobrindo muitas coisas novas. O 2º A tem tido uma agenda preenchida de descobertas: o castelo, o elevador de Santa Justa, a calçada, a Baixa... visitas que são mote para trabalhos muito interessantes na sala de aula. O 3º A anda a **Historiar Lisboa... através das estátuas**, projeto desenvolvido em colaboração com a BEC, em que os alunos exploram as estátuas da cidade através das suas histórias. Cada estátua tem dado pano para muitas mangas, entre trabalhos de Língua Portuguesa e Expressão Plástica... cada aluno elaborou também a sua estátua, ou aquela que gostariam de ver na cidade. Têm ainda um caderno de campo onde tudo fica registado, mesmo visitas que façam com a família, e pontuado para surpresas futuras... O 3º B, por seu lado, anda às voltas com os vários espaços de Lisboa. Os alunos elaboram trabalhos que depois apresentam à turma e que vão, deste modo, enriquecendo o conhecimento de todos sobre a cidade. Já se falou dos espaços verdes, das feiras e mercados, dos miradouros e muitas coisas bonitas vêm ainda aí.

Os 4os anos, como já trabalham História de Portugal, andam historiando, focando mais especialmente tudo o que esteja relacionado com Lisboa. O 4º B tem, ainda um projeto de leitura baseado em livros da coleção Viagens no Tempo das famosíssimas Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Os alunos da professora Carmelita estão, neste momento, em 1348, ano da peste negra... mas não há motivos para preocupações: todos usámos repelente de pulgas que, como sabem, eram as grandes responsáveis pela propagação da terrível doença. Em Janeiro devemos estar de volta para partirmos logo a seguir para a época dos Descobrimentos.

No segundo ciclo as épocas históricas marcam as investigações das turmas. Assim, os 5os e o 7º anos andam a descobrir muito sobre a Lisboa Medieval e como era diferente a vida nesse tempo. O 6º ano sobreviveu ao Terramoto de 1755 e estuda agora a Lisboa Oitocentista com todas as suas evoluções e inovações. Como a cidade cresceu nessa altura! Os 8os andam na azáfama do Terreiro do Paço e a Lisboa Quinhentista dos Descobrimentos é o seu grande tema. Canela e cravinho não lhes falta. O 9º ano dedica-se à época contemporânea estudando uma Lisboa que já é muito mais do que uma cidade. É toda uma área metropolitana cheia de heterogeneidades e riquezas culturais, movimentos e fluxos que marcam os nossos dias.

A riqueza do tema deste ano vem, ainda, e queremos sublinhar, do facto de muitos dos alunos do Externato Champagnat não serem de Lisboa mas sim das suas zonas limítrofes. Vêm do todas as direções e nem sempre passam, por exemplo, pelo Marquês de Pombal. Para que este não seja "aquele senhor empoleirado com um leão" onde se celebram as vitórias futebolísticas, vamos conhecer mais e melhor a nossa capital onde as nossas crianças e jovens serão adultos um dia. É importante que eles estejam sensibilizados para bem escolherem o que querem fazer desta cidade linda que é Lisboa. Vamos sonhá-la.

**Teresa Birne**

# Tema

# Sonhar Lisboa

## Historiar Lisboa... através das estátuas

O 3º A anda a **Sonhar Lisboa** através das estátuas da cidade. Com o objetivo de ir introduzindo algumas noções de História, como *época* e *reinado* e *evolução*, por exemplo, vamos pegando nas várias estátuas da cidade para contarmos as suas histórias, para escrevermos sobre elas e até para as visitarmos com os pais.

O primeiro desafio lançado aos alunos da turma foi a de selecionarem uma estátua que gostassem de ver em Lisboa. Depois, tinham de escrever sobre ela e, finalmente, esboça-la em massa branca. Foram todas propostas fantásticas, mas aqui fica uma das melhores:

### Amália

Amália era adolescente, cantava fado, sempre desejou ser grande fadista, conquistar o mundo e no final que fizessem uma a estátua dela.

Amália foi a um café e o senhor que andava a organizar o café, depois de uma pequena fadista cantar, ele disse:

-Quem quer cantar?

Amália esticou a mão e o senhor disse:

-Então vai, canta e dá o teu melhor!

Cantou notas lá lá dó dó si lá.....plimlim. Acabou a música e todos gritavam com entusiasmo e batiam palmas.

O dono do café saiu a correr e disse:

-Espere Amália!!!

Ela disse:

-Sim?

-Amanhã queres vir aqui ao café cantar, vai estar um senhor famoso que te pode tornar numa estrela?

Amália disse:

- Sim, muito obrigado.

No dia seguinte, como o sol brilhava, a mãe de Amália disse:

- Está na altura de ganhares dinheiro vai trabalhar:

- Sim, mãe. - Começou a vender frutos do campo, como por exemplo pêssegos, peras, maçãs, pegou numa taça e foi ao campo.

Quando estava a voltar, o senhor famoso comprou frutos de cada tipo e deu 2 delas e disse:

-És Amália, adoro a tua voz! - E ela:

- Obrigada. - E o senhor:

- Vou anunciar na televisão.

Passados dois meses estava famosa, mas continuava pobre. Entretanto uma amiga de Amália morreu, e foi um desagrado tão grande que Amália, com a sua doença de asma ficou 1 minuto sem respirar e também morreu. Quando a sua mãe soube, com o dinheiro do senhor, que gostava da voz de Amália, fez uma estátua com 6 metros.

Nesse tal dia, a mãe e o pai de Amália morreram, anunciaram na televisão e milhares de pessoas foram ao funeral e havia milhares de flores.

O senhor do café orgulhoso fez um caixão de vidro e fizeram as mil palavras mais bonitas.



**Margarida Baião**  
**26/9/2011**

**Andreia Arruda e Teresa Birne**

## Sonhar Lisboa no pré-escolar

Sonhar Lisboa! Está dado o mote que irá comandar a vida dos mais pequenos neste ano letivo.

Vamos conhecer a cidade onde brincamos, trabalhamos, passeamos, onde existem monumentos, jardins, lojas, escolas, hospitais e o Tejo, enfim onde vivemos: Lisboa, a nossa cidade, por excelência.

As características da nossa e a sua localização são fatores tadores do nosso trabalho. Aqui, existem marcas que são objeto de estudo e conforma fidedigna a características da nossa arquitetura dos edifícios, a azulejaria, a calçada, a horta

Iremos descobrir Lisboa através de visitas de estudo realizadas pela escola e relacioná-las-emos com o contexto histórico, a pintura, a música, a gastronomia, a arquitetura...

Neste projeto inclui-se a participação dos pais. Todos os meses a equipa pedagógica faz uma sugestão de visita a Lisboa, relacionada com o trabalho desenvolvido na sala, para a família. Estas visitas e outras feitas com os pais, em Lisboa, são registadas num caderno sob a forma de desenho, texto, fotografias, colagens de imagens ou do bilhete de ingresso... Depois a criança traz para a sala o seu registo e partilha-o com o grupo. Então a educadora carimba o trabalho realizado em família. Daí o nome de "passaporte". As visitas proporcionadas pela escola são também registadas no passaporte e carimbadas.

Conhecendo a história da nossa cidade, valorizamos o presente, preservamos o património e construiremos de modo assertivo a cidade do futuro.

Pais, crianças, educadoras, professores, bibliotecária, em perfeita sintonia, de forma constante e concreta, todos juntos vamos sonhar Lisboa.

Convidamos a restante comunidade escolar a conhecer e partilhar do nosso sonho na semana cultural.

É neste sonho que Lisboa pula e avança, como uma bola colorida nas mãos das nossas crianças.



escola facilitam respondem de cidade: a arquitetura pedagógica...

**Regina Abelho**



# Notícias dos Pequeninos

## É Natal no Champagnat!!!

O Natal na nossa escola é uma época especial e de grande azáfama. Começamos os preparativos logo em Novembro quando se organiza e estrutura todo o trabalho a realizar, quer para a sala, quer para a festa...

É contada e recontada a história de José e Maria. Com esta história ensinamos as crianças o quanto é bom ter família, estar em família e sermos amados pela mesma. Recordamos que é nesta altura que se procura falar de Paz, porque as pessoas crescidas, às vezes, zangam-se e esquecem-se de como é bom estar em paz.



Fazem-se trabalhos para enfeitar a escola e as salas para que o verdadeiro espírito de natal seja sentido.

Há campanhas de solidariedade e mostramos a toda a comunidade escolar que há quem tanto precise de ajuda. Para os mais pequeninos é fácil explicar que é importante partilhar brinquedos, comida e roupa com quem tem muito pouco.

Vamos ao Teatro Tivoli ver uma peça de teatro onde se fala de amizade, partilha e trabalho de equipa.

E mesmo com toda esta azáfama, sentimos e vemos que as crianças da nossa escola andam felizes e contentes. E é com esta alegria que chega o dia da festa, onde partilhamos com os pais algum do trabalho feito nesta época...

É nesta altura que procuramos semear no coração das crianças de hoje a esperança de que os adultos de amanhã construam um futuro melhor... e tudo isto porque é NATAL!!!

**Sandra Sousa, educadora da sala dos 4 anos B**

## A solidariedade esteve presente no Externato Champagnat

Neste Natal, como não poderia deixar de ser, o Externato Champagnat colaborou com duas campanhas de solidariedade (Ajuda de Mãe e Comunidade Vida e Paz). Toda a comunidade educativa foi convidada a participar. Essa participação e empenho traduziu-se na doação de bens alimentares, vestuário, brinquedos, na venda de rifas para o sorteio do cabaz de Natal elaborado pelo Externato e na realização de presentes para proporcionar um ambiente mais natalício nessas instituições.

Estas campanhas serviram para sensibilizar, fomentar e desenvolver nas crianças a consolidação de atitudes e valores tão importantes na sociedade em que vivemos.



Desde já agradecemos a dedicação e empenho de TODOS, também refletido pelo entusiasmo e agradecimento das instituições com a nossa contribuição.

Sendo a época do Natal, altura privilegiada para apadrinhar estas causas de solidariedade era importante que existissem, ao longo do ano, outras iniciativas deste género, pois as dificuldades pelas quais as instituições vivem são contínuas. Assim, o melhor presente que podemos oferecer no Natal é

dar, pois mais do que receber a **ALEGRIA** está no **DAR**. Esta Alegria pode ser permanente desde que o Homem o deseje também durante todo o ano.



**Cristina Carnall e Teresa Alves, educadoras das salas dos 3 anos B e C**

# Notícias da Escola

## Percurso Pombalino

Na quinta-feira, dia 10 de Novembro, a turma do 6ºano, foi visitar a baixa de Lisboa, para conhecer melhor o Plano Pombalino. Acompanhados pelos *Amigos dos Castelos*, uma associação muito simpática, passeámos e divertimo-nos muito.

Primeiro, quando entrámos na carrinha, sentámo-nos, ansiosos, e cantámos umas canções que animaram bastante a viagem. Ainda na carrinha passámos por vários sítios que nos chamaram a atenção, tais como a Avenida da Liberdade onde se encontra o monumento dos Restauradores e a Praça Marquês de Pombal com a estátua do Marquês.

Depois saímos da carrinha e dirigimo-nos para a associação *Amigos dos Castelos* onde vimos um pequeno PowerPoint sobre o terramoto de 1755 e sobre a reconstrução de Lisboa após esse desastroso dia.

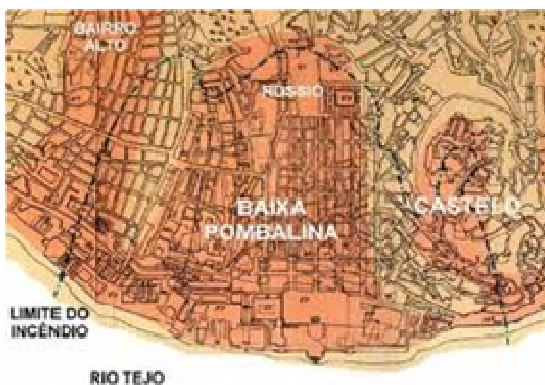
Em seguida, dividimos a turma em dois grupos: um grupo ia com uma monitora e com a nossa professora de EVT e outro ia com outra monitora e com a nossa professora de História. Tirando apontamentos e desenhando o que mais gostávamos, aprendemos imenso.

Passámos por vários sítios e falámos muito sobre o terramoto. Foi uma espécie de aula ao ar livre pois o que nós demos na visita era o que estávamos a dar em História e Geografia de Portugal, a disciplina onde falamos de Lisboa.

Parámos para descansar um pouco num banquinho da rua enquanto alguns comeram umas belas castanhas assadas.

A seguir fomos de novo para a carrinha e cantámos umas músicas para animar, outra vez, a viagem mas desta vez da Baixa de Lisboa para a escola. Foi uma visita, quer dizer, *uma aula* super divertida e sobretudo educativa!

**Margarida Pereira, 6ºano**



Planta de Lisboa antes do Terramoto



Lisboa Pombalina (Planta)

Saímos de escola por volta das 9h15m e a viagem foi muito animada. Chegámos ao Rossio e deslocámo-nos à Rua Barros Queirós, porta nº 20 onde fomos recebidas pelas guias Isabel e Joana. Entrámos para uma sala onde assistimos a um PowerPoint sobre Lisboa no período anterior e posterior ao terramoto de 1755, e sobre a sua reconstrução. Aprendemos que antes do terramoto Lisboa tinha ruas irregulares, becos e muitas vezes esta confusão tornava-se num labirinto. O terramoto de magnitude 8.7 na escala de Richter, destruiu cerca de 85% da cidade.

O nome verdadeiro do Marquês de Pombal é Sebastião José de Carvalho e Melo e foi ele que tomou conta da reconstrução da cidade. Primeiro ordenou que se enterrassem os mortos para evitar a propagação de doenças e, depois, impôs um imposto de 4% nos produtos importados.

O Terreiro do Paço passou a chamar-se Praça do Comércio em homenagem aos comerciantes que ajudaram, dando dinheiro para reconstruir a cidade. De seguida, percorremos as ruas da baixa onde aprendemos as características da reconstrução de Lisboa.

Aprendemos muitas coisas entre as quais que o nome das praças tem origem em nomes de ruas medievais. Existem ruas primárias e ruas secundárias. Nas ruas secundárias não há varandas no 1º andar e a rua é estreita e nas ruas primárias há varandas no 1º andar e a rua é larga. Uma pilastra é a altura que vai desde o chão à cornija.

Foi muito divertido!

**Marta Bento, 6º**

## Notícias da Escola

### Festa de Halloween

No dia 31 de Outubro de 2011 realizou-se a festa mais temida no externato Champagnat. A turma do 8º ano A organizou uma festa de halloween que decorreu



A eficiência do bar Susto

das 16 h até às 18 h na sala de reuniões. As turmas participantes foram 5ºA e B, 6º, 7º, 8ºB e 9º.

Cada aluno levava uma bebida, um salgado ou um doce. Na festa houve comida, musica, pinturas faciais e muita diversão!!! 😊

Cada aluno levava uma bebida, um salgado ou um doce. Na festa houve comida, musica, pinturas faciais e muita diversão!!! 😊



A festa foi realizada especialmente no âmbito do convívio e da diversão de todos os alunos de 2º e 3º ciclo. A festa foi um enorme sucesso, todos os alunos gostaram e esperamos poder repetir para o próximo ano.

Ficam aqui alguns comentários:

“O halloween na escola foi um SUSTO! Assustámos, assombrámos e sobretudo festejámos! Mas o melhor ainda estava para vir: a festa que decorreu foi o que tornou este dia tão assombrado. Nem as bruxas e os fantasmas conseguiam esperar que abrissem as portadas para poderem atacar a comida e dançar até cair. Foi um máximo, quer dizer, foi um SUSTO!”



As alunas do 9º ano animaram muito com os seus esquemas de dança

“Acho que a festa de Halloween foi muito divertida. Os alunos do 8ºano devem continuar a fazer estas coisas.”

Margarida Pereira 6º ano

Francisco Cardoso 6ºano



# Notícias da Escola



## São Martinho

Conta a lenda que *S. Martinho* era um soldado que cortou a sua capa ao meio para a partilhar com um mendigo, num dia de muito frio. Nesse instante, o céu ficou limpo e o frio desapareceu. É por isso que nesta altura do ano, durante alguns dias, o tempo fica mais ameno, é o verão de *S. Martinho*. Neste dia, as pessoas convivem assando castanhas e provando o vinho, celebrando-se a generosidade.

**Inês Rualde, 6º ano**

## Magusto no Champagnat

No dia 12 de Novembro realizou-se na escola um evento especial: um magusto para os pais e alunos dos segundo e terceiro ciclos.

Havia várias atividades organizadas para receber os convivas: jogos tradicionais, escrita de quadras ao São Martinho, aulas de dança, taekwondo e judo... e muitas castanhas assadas. Foi grande a animação de todos e foram muitas as famílias que se deslocaram à escola naquele sábado para conviver num ambiente diferente daquele que temos todos os dias. Ficou a vontade de repetir.



Castanhas para todos



Jogo das cadeiras



Jogo de memória



Judo e taekwondo



Jogos tradicionais



Dança e muito mais



# Notícias da Escola

## VENCEDORES DO CONCURSO QUADRAS DE S. MARTINHO

Os alunos Bernardo Caseiro, do 5ºA, e Rita Araújo, do 5ºB, foram os vencedores de mais uma edição do concurso de quadras de S. Martinho – 5º ano. A escolha foi difícil, pois todos os trabalhos estavam originais e criativos.

Parabéns aos vencedores e a todos os participantes!



O dia de S. Martinho,  
É um dia de brincadeira,  
Bebe-se um belo vinho  
E faz-se uma grande festeira!

Venham ver  
As castanhinhas!  
Venham comer,  
Que estão bem quentinhas.

Castanha assada,  
Que bom que é,  
Levo para a minha amada  
Com água-pé!

No verão  
De S. Martinho,  
Come-se o pão  
E bebe-se o vinho.

**Bernardo Caseiro**  
**5º A**

O Martinho a passear  
E um mendigo a chorar,  
Com frio e muita chuva,  
Foi lá para ajudar.

As castanhas a saltar,  
Lindas e quentinhas,  
A criançada a brincar  
A ouvi-las a estalar.

No dia de S. Martinho,  
As castanhas e o vinho,  
Com ternura e paixão,  
Vão aquecer-nos o coração.

A alegria e a amizade,  
O calor e fogueira  
Dá-nos muita vontade  
De uma brincadeira.

**Rita Araújo**  
**5ºB**

# Notícias da Escola

## Uma fantástica exposição!

No dia 26 de Outubro de 2011, a turma do 6º ano foi convidada pela turma da professora Mara, a turma do 2ºano A, para visitar uma exposição realizada por eles, sobre o Castelo de S. Jorge.

Explicaram-nos que quando foram fazer a visita levaram um guião com todas as indicações.

A exposição era formada por várias cartolinas grandes com muita, e boa, informação.

Vimos fotos de alunos daquela turma, junto a alguns espaços do Castelo e outros lugares que acharam importantes e bonitos.

Eu percebi que esta turma trabalhou em conjunto, pois se isso não tivesse acontecido, a exposição não estaria tão boa.

No fim da exposição, senti a minha "bagagem cultural" mais pesada e cheia de energia, pois tinha acabado de aprender várias coisas novas.

Quando a apresentação deles acabou, a delegada de turma, Mariana Campos, e a subdelegada de turma, Marta Bento, apresentaram-se junto à turma do 2ºano A, e agradeceram-lhes a exposição.

Passados alguns instantes de pequenas conversas, as turmas despediram-se e ambas continuaram com as aulas.



Castelo de São Jorge

**Mariana Campos 6º ano**

## As quadras de futuros poetas...

A todos um bom Natal  
Com um jantar bestial,  
Com prendas e companhia  
E cheios de muita alegria.

**Filipa Santos, 5ºB**

O Natal é uma festa,  
Vamos todos festejar.  
É um dia de alegria,  
Pois é dia de amar.

**Catarina Lourenço, 5ºB**

O dia de Natal  
É um dia sem igual.  
Há prendas, bolachinhas  
E alegria nas casinhas.

**Catarina Bernardo, 5ºB**

O Natal é especial  
É uma época sem igual.  
Há amizade no ar,  
Pois é tempo de partilhar.

**Bernardo Gomes, 5ºB**

## Outras quadras já famosas



### NATAL CHIQUE

Percorro o dia, que esmorece  
Nas ruas cheias de rumor;  
Minha alma vã desaparece  
Na muita pressa e pouco amor.

Hoje é Natal. Comprei um anjo,  
Dos que anunciam no jornal;  
Mas houve um etéreo desarranjo  
E o efeito em casa saiu mal.

Valeu-me um príncipe esfarrapado  
A quem dão coroas no meio disto,  
Um moço doente, desanimado...  
Só esse pobre me pareceu Cristo.

**Vitorino Nemésio**

# Espaço Aberto

## GGRRRR ... HÁ DINOSSAUROS EM LISBOA!



Na exposição **Mundo dos Dinossauros**, na Cordoaria Nacional, podemos ser visitantes curiosos ou paleontólogos, para saber mais sobre os dinossauros, seu aspeto e como viviam.

À entrada, a dar as boas-vindas, está o T-Rex, enorme, com a boca aberta!

Sem medo, entramos entusiasmados.

Ao virar da esquina, encontramos outro T-Rex a atacar um Triceratops bebé, um velociraptor em posição de ataque, um braquiossauro a comer folhas de uma árvore e um Oviraptor que acabou de roubar um ovo.

Além de vermos esqueletos de dinossauros, também há robots que se mexem e fazem sons quando os visitantes passam.

Para os mais curiosos, há uma caixa com areia, onde podem des-

cobrir fósseis e ossos de dinossauros, uns pequenos, outros grandes, com a ajuda de pás e pincéis, acompanhados de um técnico.

Para os artistas, há um cantinho para pintar um desenho de qualquer espécie de dinossauro à escolha.

Há, ainda, um cinema para ver filmes em 5D, sobre a vida destas feras no seu habitat, de forma tão real que parecem estar vivos, a sair do écran!

Antes de sairmos, encontramos um vulcão quase em erupção. Que emoção!

É espantoso! Não percam esta exposição única: até 1 de Janeiro, de segunda a quinta, das 10h00 à 18h00, às sextas e sábados, das 10h00 às 22h00 e aos domingos e feriados, das 10h00 às 20h00.

GGRRRR...

**Família Pintassilgo Carmona, 2ºB**

### Ficha Técnica

### **A Voz do Champagnat**

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

**[avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com)**

Direcção e edição — Teresa Birne

Revisão — Anabela Ribeiro

Coordenação de Secção — Teresa Birne (Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

